



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Sucessão familiar – holding (parte 1)

A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconhecimento e sucesso.

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que desentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão acerca do assunto em conversas familiares mais informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valores do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto, faça um planejamento desde cedo, envolva a família, seja racional, ensine e treine os futuros sucessores, passe sua experiência, invista em cursos e tenha profissionais

de confiança.

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação à partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções, como: fazer um testamento detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa, fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro ainda em vida, investir em um seguro de vida, conta conjunta no banco e outros com certeza evitarão futuros desentendimentos.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifações judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

No contexto do direito de sucessão, a Holding Familiar é uma boa estratégia para executar o planejamento dessa sucessão. Por meio dela, pode-se administrar o patrimônio de forma mais eficiente, além de facilitar todo o procedimento após o falecimento do titular.

A holding familiar é, então, uma forma de transmissão do patrimônio aos sucessores enquanto o titular ainda se encontra vivo. No contrato social, os sucessores são colocados como sócios junto com o titular do patrimônio, com isso, cada uma das pessoas detém cotas. Apesar dessa transferência, nesse contexto da holding, o titular ainda continua no controle e na administração do patrimônio.

Procedimento da Holding
É necessário fazer um contrato social, no qual serão estabelecidos os sócios, sucessores e tipo societário (S/A ou LTDA). Nesse estatuto, também serão colocadas as regras de administração, de sucessão e a parte da cota que cabe a cada um. Essas cotas, que são doadas ainda antes do falecimento do titular, são feitas

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

com reserva de usufruto vitalício.

Dentre os bens que integram uma holding, é possível existir: imóveis, bens móveis, títulos privados, ações, valores em dinheiro, direitos contratuais, propriedades intelectuais.

Outras diretrizes, como cláusulas de impenhorabilidade, inalienabilidade, incomunicabilidade, hipóteses sobre doação, também são recomendadas no documento. Nessa parte, é aconselhável ter o acompanhamento de um advogado especialista na área.

Após o falecimento do titular, os sucessores farão a averbação do óbito.

Vantagens

- simplifica o planejamento da sucessão familiar;
- há benefício tributário, ao deixar de recolher o imposto de renda como pessoa física e passar a recolher como pessoa jurídica; distribui o patrimônio ainda em vida, evitando dores de cabeça aos herdeiros e sucessores; evita brigas, justamente porque já está tudo decidido no documento;

há um ITCMD de valor mais baixo, pois a base de cálculo é menor, abrangendo cada cota; haverá proteção do patrimônio do titular;

elimina a necessidade de abrir documento de partilha ou inventário;

impede que alguns sucessores (no caso de não serem desejados pela família) tenham alcance ao patrimônio do titular.

Verificamos, então, que a estratégia da holding familiar traz vários benefícios, principalmente no processo do planejamento da sucessão, protegendo o patrimônio e diminuindo a burocracia existente após o falecimento do titular.

E na semana que vem continuamos, até lá!!

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Chegam ao mercado os vinhos da BRS Bibiana, uva desenvolvida pela pesquisa brasileira



Os primeiros vinhos comerciais da BRS Bibiana são de três vinícolas familiares da Serra Gaúcha

Lançada em 2019, a uva BRS Bibiana acaba de gerar os primeiros vinhos disponíveis no mercado. As bebidas estão sendo comercializadas por três vinícolas familiares da Serra Gaúcha: Casa Zottis, Vinícola Cainelli e Vinícola Buffon. Desenvolvida pelo programa de melhoramento genético "Uvas do Brasil", da Embrapa, a BRS Bibiana apresenta alta produtividade e requer menos tratamentos fitossanitários, gerando mais sustentabilidade ambiental e economia ao produtor. A uva ainda tem excelente potencial enológico e é adaptada às condições do clima subtropical úmido da Serra Gaúcha.

A BRS Bibiana é uma uva branca, resistente às podridões de cacho, especialmente pelo fato de que os cachos são soltos e não compactos. O vinho elaborado apresenta perfil sensorial similar às uvas europeias com nível de açúcar, na maturação, em torno de 21 graus Brix e acidez variando de 100 a 120 miliequivalentes (mEq) por litro.

"Ao degustar o vinho elaborado com a BRS Bibiana, o perfil sensorial remete sutilmente ao Sauvignon Blanc, uva muito utilizada em diversos países do mundo, mas pouco adaptada à Serra Gaúcha, em função das condições climáticas", explica o pesquisador Mauro Zanus, da Embrapa Uva e Vinho.

Zanus acredita que essa cultivar – pela sua alta produtividade, adaptação e facilidade de manejo – é uma excelente oportunidade de inovação para as vinícolas. O vinho tem características sensoriais únicas, é refrescante e tem aromas varietais marcantes. A cultivar pode ser empregada tanto para vinhos brancos tranquilos como frisantes, além de ser uma opção para corte (blend) com outras variedades.

"Hoje o consumidor busca novas propostas, vinhos diferenciados; e nada melhor do que elaborar um vinho brasileiro com uma cultivar nacional, como a BRS Bibiana", destaca o enólogo Roberto Cainelli Júnior, da Vinícola Cainelli (foto à direita). A vinícola familiar, localizada no município de Bento Gonçalves, existe desde 1929. A empresa passou um tempo parada e retomou as atividades em 2010, quando Cainelli Júnior assumiu como enólogo.

Ele relata que, já em 2011, conquistaram diversas premiações e, desde então, trabalham cada vez mais para trazer inovação ao setor vitivinícola. "A melhor maneira de contar a nossa história é através de nossos vinhos. E encontramos nas variedades da Embrapa uma alternativa para valorizar o produto nacional e oferecer um produto diferente para o nosso cliente", reforça.

Além do lançamento da BRS Bibiana, o enólogo conta que a BRS Lorena, outra cultivar da Embrapa, faz sucesso na vinícola desde o seu lançamento. Na última safra, ele inovou e fez o vinho da BRS Lorena passar por barrica de carvalho, o que adiciona uma maior complexidade e novos aromas e sabores. Ele conta

que o resultado foi um sucesso, com a produção totalmente vendida e já com um segundo lote atendendo a lista de encomendas.

O fricante da BRS Bibiana, elaborado pelo enólogo Anderson Buffon (foto à esquerda), também nasceu da busca por novidades para os clientes. Ele comenta que conheceu a uva durante uma degustação, promovida pela Embrapa durante a Fenavinho, em junho deste ano, e foi uma inspiração já no primeiro gole. "O vinho tem um sabor de frutas tropicais, como maracujá, manga e abacaxi. A partir do método tradicional, fiz vários testes e optei por elaborar com um fricante demi-sec. Ele ficou muito interessante". Buffon complementa que os clientes que provaram já gostaram. Por isso, espera que as 400 garrafas elaboradas na vinícola familiar, que fica no distrito de Faria Lemos, de Bento Gonçalves, sejam logo vendidas, abrindo novas oportunidades de mercado para a cultivar. Ele também tem no seu portfólio produtos elaborados com a BRS Lorena.

O casal Juliano e Daniela Zottis, proprietários da Casa Zottis, que fica no coração do Vale dos Vinhedos, também vai lançar o vinho tranquilo da BRS Bibiana, como parte da linha Cantare, uma homenagem ao "nono" Danilo. Eles foram parceiros da Embrapa desde o processo de validação da cultivar BRS Bibiana e agora também apostam ao ser um dos primeiros a lançar o vinho da variedade. "A gente consegue colher a uva com uma sanidade muito boa e isso reflete na taça, com aromas finos e muita refrescância", comenta Daniela, que também é a enóloga da cantina.

Ela acredita que o vinho da BRS Bibiana seguirá o mesmo sucesso do vinho da BRS Lorena, que considera ser o ideal para os consumidores interessados em passar do suave para o seco. "As cultivares BRS nos diferenciam dos demais produtores, não apenas para a elaboração de vinho, mas pelas uvas sem semente que vendemos in natura, como a BRS Vitória, a BRS Clara e a BRS Isis, que são um sucesso com os turistas", destaca.

Juliano Zottis, que fica responsável pela produção das uvas, reforça que as cultivares desenvolvidas pela Embrapa são excelentes para o viticultor pela qualidade e quantidade. Ele destaca que a sustentabilidade que essas cultivares possibilitam, com a redução da aplicação de agroquímicos, é um grande diferencial. Em alguns casos, nas uvas de mesa, é possível a produção orgânica.

Segundo avaliação do extensionista Thompson Didoné, um dos responsáveis pela legalização de pequenas vinícolas familiares no estado do Rio Grande do Sul, as variedades de uvas desenvolvidas pela Embrapa são uma grande oportunidade de agregação de valor para os pequenos produtores. "Acreditamos que as cultivares BRS são uma excelente alternativa para agregar valor ao vinho elaborado pela agricultura familiar. Já podemos ver isso nesses primeiros vinhos da BRS Bibiana que chegam ao mercado."

Lançamento na Wine South America

As três vinícolas apresentarão os primeiros vinhos comerciais da BRS Bibiana na Wine South America, feira internacional que ocorre de 21 a 23 de setembro, em Bento Gonçalves (RS).

A Vinícola Cainelli estará no espaço do Sebrae; já a Vinícola Buffon e a Casa Zottis (foto à direita) estarão no espaço das Agroindústrias, apoiado pelo Banco Sicredi. A Embrapa também estará na feira com estande e promoverá duas masterclasses, com apresentação e degustação de vinhos das cultivares BRS Lorena e BRS Bibiana, que serão conduzidas pelos pesquisadores Celito Guerra e Mauro Zanus. Também no evento, o pesquisador Giuliano Elias Pereira realizará uma masterclass sobre as cultivares de uva para suco do programa de melhoramento genético da Embrapa.

Produtores falam sobre os primeiros vinhos comerciais da BRS Bibiana

O melhoramento das uvas do Brasil

O programa de melhoramento genético de videiras da Embrapa "Uvas do Brasil" tem contribuído, ao longo de mais de 45 anos, com uma vitivinicultura mais sustentável a partir da oferta de novas cultivares. O processo de melhoramento busca cultivares, sobretudo, tolerantes às principais doenças. Com isso, há a possibilidade da utilização mais racional de insumos que resultam em uvas que recebem menos aplicações de fungicidas e cujos custos de produção são relativamente menores.

"Ao planejar um novo cruzamento, recorremos à nossa coleção de 1,5 mil tipos de uvas disponíveis no banco ativo de germoplasma de uvas, que já foram avaliadas quanto às características agrônômicas e outras, como qualidade do mosto, com o objetivo de selecionar os progenitores e iniciar o desenvolvimento de uma nova cultivar", explica Patrícia Ritschel, pesquisadora na área de melhoramento da Embrapa.

Ela conta que, desde 1977, o programa já lançou 21 cultivares; destas, três são consideradas tolerantes: a BRS Lorena, a BRS Margot e a BRS Bibiana, no segmento de vinhos, que remetem aos produtos elaborados

com uvas europeias. A pesquisadora explica que o foco é desenvolver cultivares que sejam competitivas no mercado e agreguem valor aos produtos e renda para os produtores.

Ritschel destaca que os cruzamentos, que envolvem diversas espécies do gênero *Vitis*, originam cultivares híbridas, cujos vinhos ainda sofrem preconceito, mas se observa uma mudança de cenário devido à busca pela sustentabilidade vitícola e à adaptação da cultura às mudanças climáticas. Um exemplo prático dessa nova orientação é que países tradicionais produtores de vinhos, como os da Comunidade Europeia, estão aceitando variedades híbridas para elaboração de vinhos quando a maioria dos genes são oriundos de variedades viníferas.

"O que importa são as características das uvas e, principalmente, como o vinho se apresenta na taça, quanto aos seus atributos visuais, olfativos e gustativos, e não a sua constituição genética", também defende o pesquisador Giuliano Elias Pereira, da área de enologia da Embrapa.

Os técnicos entendem que o Brasil pode ocupar um espaço de vanguarda na busca pela sustentabilidade da vitivinicultura, visto que já dispõe de cultivares tolerantes, à disposição do setor produtivo. O que é necessário é que o consumidor conheça mais os produtos elaborados com essas cultivares e o setor produtivo se aproprie dessa genética desenvolvida, especialmente, para as condições brasileiras.

Os pesquisadores acreditam que as uvas BRS da Embrapa ajudam a criar uma identidade única para o vinho brasileiro, com características diferenciadas e sustentáveis do campo à taça. Eles destacam que essa conquista se dá em conjunto com o setor produtivo, com destaque para as pequenas vinícolas, que estão se apropriando das tecnologias e agregando valor ao produto final, uma conquista importante para um mercado considerado muito exigente.

BRS Bibiana

A inspiração para o nome veio da personagem Bibiana Terra Cambará, gaúcha forte e eternizada no romance "O Tempo e o Vento", escrito por Erico Veríssimo, há mais de 70 anos (1949). Além de numerosas reedições, o livro foi eternizado em adaptações para o cinema e a televisão.



Monitoramento de milho e soja vai inaugurar nanossatélite agrícola brasileiro



Nanossatélite deverá ser colocado em órbita em 2023 e validará tecnologias de aplicação agrícola

O monitoramento agrícola e a estimativa de produção de soja e milho no Maranhão vão iniciar os trabalhos do Visiona CUB (VCUB), o primeiro nanossatélite concebido integralmente pela indústria brasileira para validar tecnologias de aplicação agrícola. Com apenas 12 quilos e do tamanho aproximado de uma caixa de sapatos, o satélite deverá ser colocado em órbita no início de 2023.

A primeira missão do equipamento foi acordada este ano por meio de cooperação técnica e financeira assinada entre a empresa Visiona Tecnologia Espacial, a Embrapa Agricultura Digital e a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Faped). Esse passo foi a evolução de uma parceria entre as empresas iniciada em 2018 e voltada ao desenvolvimento do uso agrícola de nanossatélites.

As imagens públicas de satélites governamentais americanos e europeus já são largamente utilizadas em suporte ao monitoramento da safra agrícola brasileira para subsidiar, com informações, políticas públicas e o setor produtivo. Os dados são obtidos de forma gratuita pelas instituições, porém, o serviço carecia de aperfeiçoamento na visualização de alvos agrícolas, localizados no solo, abaixo das nuvens. Por isso, os especialistas acreditam que as tecnologias modernas embarcadas no VCUB são uma solução inédita para se obter estimativas com maior precisão sobre a produtividade de lavouras.

Os pesquisadores lembram que eventos climáticos severos registrados na última safra (2021/2022), ocasionaram prejuízos significativos nas culturas da soja e do milho, em especial. Por isso, no atual cenário, é um fator crítico o aumento da quantidade e da qualidade das imagens destinadas ao mapeamento e monitoramento das áreas em produção e de conservação.

Preparado para a internet das coisas

O presidente da Embrapa, Celso Moretti, destaca que a atual fase da agricultura digital é marcada pelo uso combinado de sensores, aplicativos e inteligência artificial. "As instituições, empresas e produtores buscam, cada vez mais, soluções de tecnologia da informação para suporte em seus processos de tomada de decisão", relata. "Quando se associa dados agro-

meteorológicos com imagens de satélite, os modelos ganham precisão, permitindo maior assertividade nas decisões. Além disso, o sistema de coleta de dados poderá atender ao mercado de internet das coisas (IoT) em localidades com pouca infraestrutura. Daí a importância da aproximação com uma integradora de sistemas espaciais como a Visiona", aponta o dirigente ao frisar que o VCUB integra sistemas espaciais e computacionais, visando melhorar o desempenho e aumentar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do setor.

Para João Paulo Campos, presidente da Visiona, o VCUB é um marco para o avanço e autonomia da indústria aeroespacial brasileira, que ganha significado ainda maior por ter como primeira missão atender ao agronegócio, setor fundamental para o País. "A possibilidade de conjugar imagens com alta qualidade e coletar dados de sensores no campo faz do VCUB uma plataforma poderosa para aplicações agrícolas, e a parceria com a Embrapa será fundamental para transformar esse potencial em soluções concretas voltadas para o mercado brasileiro", avalia Campos.

"Entramos com conhecimentos das equipes que atuam com geotecnologias, monitoramento agroambiental e sistemas de TI [tecnologia da informação] aplicados à agricultura; e a Visiona aporta a experiência em tecnologia espacial, para, juntos, desenvolvermos um conjunto de sistemas inteligentes para o agronegócio", explica Stanley Oliveira, chefe-geral da Embrapa Agricultura Digital.

O gestor destaca que a Embrapa poderá contribuir em outros temas de interesse da área agrícola, envolvendo inclusive mais centros de pesquisa da Empresa e diversas tecnologias, pois há em vigor um acordo de cooperação geral.

Cleber Oliveira, diretor de operações da Visiona, destaca que o desenvolvimento conjunto de sistemas inteligentes atenderá inicialmente ao mercado de produção de grãos, mas poderá evoluir para outras espécies vegetais e se ampliar para diversas regiões do País. O executivo conta que o setor agropecuário é um dos focos da integradora brasileira de sistemas espaciais.

Mais qualidade e quantidade de dados

Mesmo com seu pequeno porte, o Visiona CUB carrega a tecnologia dos grandes satélites e vai passar 14 vezes por dia ao redor da Terra. São

esperados ganhos na periodicidade de coleta de imagens, podendo passar de intervalos de cinco dias para uma frequência de até dois dias, aumentando a probabilidade de coletar imagens sem nuvens – obstáculos à visualização de alvos no solo.

O satélite estará equipado com câmera de alta resolução espacial especificamente projetada para captar alvos agrícolas com maior detalhamento. A inovação é resultante da parceria com a Embrapa e conta com a instalação de sistema inédito no País, que permite ao satélite apontar com precisão sua câmera para o local desejado ou realizar uma correção de órbita, entre outras aplicações.

"Atualmente, os satélites em operação fornecem imagens com detalhamento de 5 a 30 metros de distância do solo. O nosso vai alcançar 3,5 metros", destaca Cleber Oliveira. Além disso, a adição de uma banda espectral, denominada borda do vermelho, confere maior definição às imagens, melhorando a acurácia na visualização de cultivos, indica o diretor.

Até então, para a agricultura, vinham sendo utilizadas as bandas do azul, verde, vermelho e infravermelho próximo. O VCUB contará também com um sistema de coleta de dados na banda de Frequência Ultra-Alta (UHF) baseado na tecnologia de rádio definido por software (SDR). Os cientistas ressaltam que os sistemas embarcados serão validados no primeiro trimestre de 2023, quando o VCUB entrar em operação.

A pesquisa

O pesquisador João Antunes, da

Embrapa, gestor técnico do acordo, avalia que a iniciativa conjunta – denominada Estimativa de Produtividade Agrícola, por meio de Modelo Agrometeorológico-Espectral – significará uma evolução da API Agritec (interface de programação voltada ao agro), viabilizando maior assertividade nas previsões de produtividade das culturas da soja e milho no estado do Maranhão.

"A solução tecnológica deve ser aperfeiçoada com a incorporação futura de dados obtidos das imagens do VCUB", prevê o pesquisador. Pelo acordo, caberá ao centro de pesquisa validar as informações, imagens espaciais e mapas dos cultivos agrícolas cedidos pela Visiona.

A Visiona igualmente prestará informações técnicas referentes à execução do acordo e fornecerá informações necessárias ao desenvolvimento do sistema. A Faped será responsável pela gestão administrativa e gerenciamento dos recursos financeiros, em conformidade com o cronograma e o plano de trabalho, bem como pela prestação de contas.

Módulos

Na primeira etapa, conduzida pela Visiona em conjunto com o estado do Maranhão, os agricultores fizeram o cadastro indicando localização, cultivos realizados e estimativa de produtividade.

No segundo módulo, utilizando dados agrometeorológicos, a Embrapa atua na indicação da localização dos cultivos e na estimativa de produtividade das áreas em que há produção de soja e milho no estado. O pesquisador Santiago Cuadra, da Embrapa, é o responsável pela inclusão de dados espectrais na API Agritec.

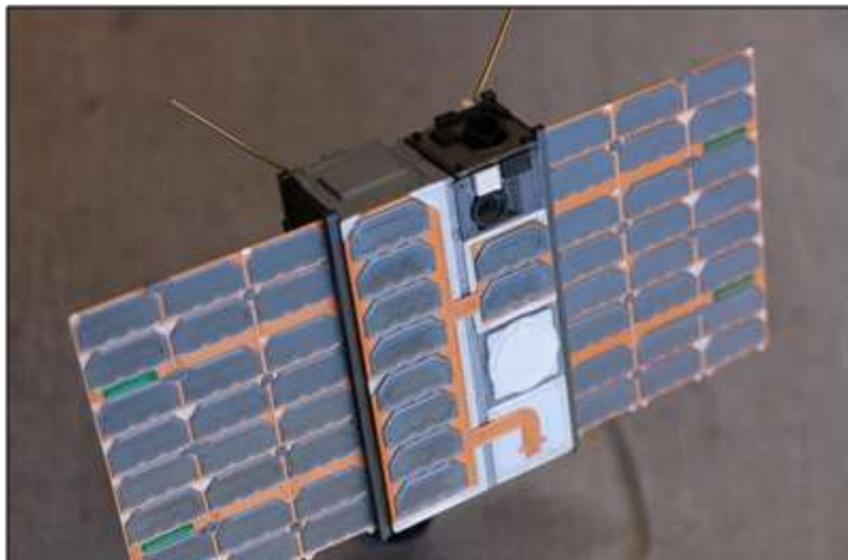
O módulo 3 do sistema entrará em produção antes do lançamento do VCUB e usará imagens públicas de satélites para aprimorar a estimativa de produtividade por meio de Modelo Agrometeorológico-Espectral. "Quando o VCUB estiver em operação, os dados coletados pelo nanossatélite poderão ser incorporados nessa nova versão da API Agritec", avalia o pesquisador.

Primeiros meses de testes

Thiago Rodrigues, gerente de Projetos e Desenvolvimento de Soluções, da Visiona, lembra que o VCUB é considerado um satélite de validação de tecnologias. Depois de lançado, ele deve passar pelo período de comissionamento, quando todos os subsistemas são colocados à prova, testados e validados.

"Vamos testar se a comunicação com o satélite está adequada, se a câmera a bordo do satélite está coletando os dados corretamente. Também será calibrada a coleta de dados em solo e a resposta dos alvos que estão sendo detectados pela câmera", detalha o gerente.

Somente após esse período, com duração de três a seis meses, é que o nanossatélite entra em operação para aplicações. Rodrigues informa que o foguete lançador do VCUB contratado pela Visiona é da empresa americana Space X.



DICAS DO MUNDO PET

Outubro Rosa: como prevenir o câncer de mama nos pets



Chegou outubro e com ele também veio uma ótima oportunidade de falarmos sobre um assunto muito importante: como prevenir o câncer de mama nos pets!

Sim, não são só os humanos que precisam ficar atentos a essa doença perigosíssima e que, infelizmente, tem uma alta taxa de incidência. Os pets, tanto as fêmeas quanto os machos, também precisam contar com a nossa ajuda para prevenir o tumor mamário.

Para ter uma ideia melhor do cenário atual, nós pedimos ajuda ao João Andrade, médico veterinário.

“Os tumores de mama acometem 45% das cadelas, sendo mais comum naquelas entre 10 a 12 anos, e 30% das gatas, podendo ser mais observado naquelas de 7 a 12 anos. Na maioria das vezes, os tumores são malignos – com a taxa de 50% em cadelas e 80% em gatas – e se formam devido à ação desordenada de hormônios sexuais, que promovem a proliferação de células “anormais”. Essa desordem nos hormônios é causada pelo cio, gravidez psicológica ou ação de medicamentos anti-concepcionais (que são fortemente proibidos)”.

Entendeu por que a campanha

do Outubro Rosa tem enorme apelo? Então, vamos às dicas sobre o que você tem que fazer hoje mesmo pelo seu pet!

Exame de palpação e consulta médica veterinária

A prevenção do câncer de mama nos pets está nas nossas mãos, literalmente. Primeiro, porque você pode (e deve) fazer o exame de palpação frequentemente no seu peludinho(a) para verificar alguma anormalidade. Que tal uma “consulta” agora? Veja como é simples:

1. Convide o seu pet para uma sessão de carinho
2. Espere ele ficar menos agitado e, com a ponta dos dedos, palpe a região mamária do seu cão/ cadela ou gato/ gata
3. Lembre-se de analisar toda a cadeia mamária – as cadelas possuem cinco pares de mamas e as gatas quatro.

Os principais indicadores que algo não vai bem são:

- Nódulos
- Inchaços
- Alteração de coloração das mamas (avermelhadas ou arroxeadas)
- Presença de feridas
- Dor ou desconforto na região (pet fica lambendo excessivamente)
- Aumento de temperatura
- Secreção nas mamas

Notou algum desses sinais? Então marque imediatamente uma consulta com o médico veterinário para avaliar o estado de saúde do seu filho(a) de quatro patas! Lembre-se que, independentemente de ter perce-

bido alguma anormalidade, é super importante manter o check-up do seu peludinho rigorosamente em dia para prevenir não só o câncer de mama, como uma série de outras doenças, ok?

Medidas preventivas e tratamento da doença

A castração continua sendo a principal arma contra o câncer de mama, principalmente em cadelas e gatas. Além disso, ela previne outras doenças do sistema reprodutor como piometra, pseudociese (gravidez psicológica) e o tumor de útero e ovário.

“O sobrepeso e a idade avançada também contribuem para que surjam esses tumores. Além das fêmeas, machos também podem desenvolver o câncer de mama que, apesar da baixa incidência, também possui alta malignidade, visto que também possuem glândulas mamárias e ação hormonal, mesmo que baixa”, explica Andrade.

Uma vez diagnosticada a doença, o médico veterinário vai indicar o tratamento mais adequado, que na maioria das vezes consiste na retirada do tumor – via procedimento cirúrgico – e, quando necessário, associação de quimioterapia, para completa eliminação das células cancerosas. Quanto antes o diagnóstico, claro, maiores são as chances de cura.

Portanto, siga as nossas dicas, ajude a proteger o seu pet ainda hoje e aproveite para compartilhar este post com seus amigos petlovers. Quanto mais informação circulando, mais pets estarão prevenidos :).

Por que cachorro come mato? Entenda sobre o assunto!

Que atire a primeira pedra quem nunca viu um cachorro comendo mato no jardim alheio. É aí que muita gente coça a cabeça e se pergunta: por que cachorro come grama? Será que isso é um comportamento normal ou nunca devemos deixá-los fazer uma boquinha no quintal do vizinho?

A princípio, é sempre bom destacar: os cães têm hábitos muito diferentes dos nossos. Por isso, é normal acharmos estranho ao ver o próprio cachorro comendo mato. Mas procurar uma informação concreta sobre alguns comportamentos é fundamental para evitar problemas no futuro.

Por que cachorro come mato?

Afinal, por que cachorro come mato? A princípio, não há uma resposta única para esse comportamento. Alguns estudos indicam que o hábito canino de comer grama é algo genético, mas também é possível que isso seja um sinal de algum tipo de desconforto intestinal ou deficiência nutricional.

Dessa forma, podemos dizer que nem sempre um cachorro comendo mato deve ser motivo de preocupação, já que alguns até mesmo podem simplesmente só apreciar o gostinho das plantas. Por isso, é fundamental investigar os motivos e saber quando devemos intervir.

A seguir, veja alguns motivos que podem explicar um cachorro comendo mato:

- Apreciação do sabor
- Fome
- Dieta deficitária
- Ansiedade
- Desconfortos intestinais, como gastrite, intestino preso, entre outros.
- Instinto de caça
- Desidratação



- Cólicas
- Cachorro comendo mato: quando devo me preocupar?

Basicamente, você deve desconfiar de um cachorro comendo grama quando isso se torna um hábito recorrente. Ou seja, se você perceber que o seu pet está frequentemente comendo as graminhas do seu jardim (algo que ele nunca fazia antes), desconfie!

Mas, além disso, pode ser um sinal de problema de saúde quando o cachorro come grama e, posteriormente, apresenta:

- Apatia
- Falta de apetite
- Diarreia
- Vômitos

Ponto importante: esses são alguns dos sinais mais comuns. Mas se perceber seu cachorro comendo mato com frequência e apresentando comportamentos incomuns, procure a ajuda de um médico veterinário!

Cachorro comendo mato: faz mal?

Se o seu cachorro come mato, mas tem uma dieta equilibrada e, aparentemente não está com nenhum problema de saúde, não tem problema deixá-lo à vontade se deliciando com uma bela “salada”. As graminhas são excelentes fontes de fibras que ajudam no funcionamento do intestino canino.

A única questão que devemos ficar de olho é em relação ao tipo

de grama que o cachorro pode comer. Isso porque nem todas são comestíveis pelos cachorros, pois muitas delas são tóxicas e podem causar sérios problemas de saúde, como irritações no estômago e até intoxicações.

Portanto, se o seu pet adora comer uma graminha, aí vai uma dica: você pode comprar uma grama específica para cães, como a Graminha Ipet Green Digestive Grass para Cães, por exemplo. Ela ajuda a fortalecer o sistema imunológico, desintoxica o fígado e o sistema digestivo e é 100% natural.

Essa é uma maneira de garantir que o seu pet esteja 100% protegido!